

VI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - SEMID

PESQUISAS, INTERVENÇÕES E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Universidade e escola: espaços dialógicos de investigação e socialização da produção de conhecimentos sobre formação docente

ENTRECRUZANDO ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO COM A PEDAGOGIA ANTIRRACISTA: reflexões sobre uma trilha de aprendizagem no âmbito do Pibid/Pedagogia¹

PEREIRA, Amanda Crystine Almeida²

MENDES, Kheroly Libania Oliveria³

LIMA, Ranielle de Araújo⁴

BERREDO, Thina Karla Almeida⁵

SILVA, Stefany Passos da⁶

MIRANDA, Maria de Fátima de Jesus⁷

PRAZERES, Valdenice de Araujo⁸

INTRODUÇÃO

A Lei Federal Nº 10.639 de 2003 oficializa a obrigatoriedade da educação antirracista nos documentos curriculares nacionais, contribuindo para a construção de uma sociedade justa e igualitária. Nesse sentido, o curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), campus Bacanga, no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID (edição 2022-2024), formulou o subprojeto "Construindo uma pedagogia antirracista nos anos iniciais do Ensino Fundamental", na perspectiva de propiciar espaço de análise de aspectos teóricos, metodológicos e didáticos dos processos de aquisição da língua escrita, contextualizada em uma pedagogia de combate ao racismo (Prazeres, 2022).

¹Este trabalho é fruto das vivências no PIBID/UFMA/curso de Pedagogia – campus Bacanga, subprojeto "Construindo uma pedagogia antirracista nos anos iniciais do Ensino Fundamental", com apoio da CAPES.

²Licencianda em Pedagogia UFMA, campus Bacanga (São Luís). E-mail: amanda.crystine@discente.ufma.br

³Licencianda em Pedagogia UFMA, campus Bacanga (São Luís). E-mail: kheroly.mendes@discente.ufma.br

⁴Licencianda em Pedagogia UFMA, campus Bacanga (São Luís). E-mail: ranielle.lima@discente.ufma.br

⁵Licencianda em Pedagogia UFMA, campus Bacanga (São Luís). E-mail: thina.berredo@discente.ufma.br

⁶Licencianda em Pedagogia UFMA, campus Bacanga (São Luís). E-mail: stefany.passos@discente.ufma.br

⁷ Licenciada em Pedagogia, UEMA, e professora-supervisora do PIBID/UFMA/curso de Pedagogia – campus Bacanga (edição 2022-2024) E-mail: ftma.miranda@hotmail.com.

⁸ Professora Associada DEII/CCso/UFMA. Coordenadora de Área do PIBID/UFMA/curso de Pedagogia – campus Bacanga (edição 2022-2024). E-mail: va.prazeres@ufma.br

7

8

VI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - SEMID

PESQUISAS, INTERVENÇÕES E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Universidade e escola: espaços dialógicos de investigação e socialização da produção de conhecimentos sobre formação docente

Em vista disso, o presente trabalho busca analisar experiências vivenciadas no contexto do PIBID/Pedagogia, a partir de uma trilha de aprendizagem desenvolvida durante o mês de outubro de 2023, em turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental, com prioridade para os três primeiros anos, em uma escola da Rede Pública Municipal de Ensino de São Luís-MA. Portanto, serão abordadas as atividades desenvolvidas pelas licenciandas pibidianas, por meio de uma trilha de aprendizagem, que incluiu temas da pedagogia antirracista como rodas de leitura e atividades práticas realizadas pelos alunos/as, além de reflexões sobre a utilização desse tipo de metodologia na organização do trabalho pedagógico para crianças do ensino fundamental.

METODOLOGIA

Baseado no subprojeto do Pibid/Pedagogia da UFMA, buscou-se desenvolver uma trilha de aprendizagem em uma escola da rede municipal de São Luís, estruturada a partir da temática “Entrecruzando alfabetização e letramento linguístico com a pedagogia antirracista”. Para a fundamentação das nossas práticas, utilizou-se como referência Moreira (2012) que aborda a teoria da aprendizagem significativa de Ausubel (2003), Alencar e Marques (2020) que discutem a utilização das trilhas de aprendizagem na formação de educadores e Hall (2005), a partir do seu entendimento sobre identidade cultural.

A trilha de aprendizagem, geralmente empregada no contexto empresarial como “estratégia alternativa para a aprendizagem pessoal e profissional” (Alencar e Marques, 2020, p. 28), emerge na escola como um método diverso que permite ao educador o uso de diferentes metodologias de ensino, e que organiza as atividades propostas em etapas.

Dessa forma, dividiu-se essa abordagem metodológica em três etapas, desenvolvidas nas salas do 1º, 2º e 3º ano do Ensino Fundamental, havendo adequações necessárias para as turmas, tais como escolha de livro, em consonância com faixa etária dos estudantes, bem como propostas apropriadas ao nível de escrita, visto que cada ano de ensino é diferente do outro e os níveis de alfabetização distinguem-se.

Nesse cenário, a primeira etapa consistiu em introduzir a temática da trilha junto aos estudantes, por meio de rodas de conversas e de leitura, valendo-se da literatura infantil de

VI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - SEMID

PESQUISAS, INTERVENÇÕES E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Universidade e escola: espaços dialógicos de investigação e socialização da produção de conhecimentos sobre formação docente

temática afro-brasileira e/ou afrodescendente⁹, a fim de ressaltar a importância do debate sobre o tema em sala de aula.

O segundo momento da trilha de aprendizagem baseou-se em incentivar o caráter investigativo dos estudantes, através da problematização e interpretação do conteúdo do livro. Realizou-se, também, uma Roda de Conversa com o convidado Vladimir Bucal¹⁰, natural de Guiné-Bissau, a fim de incentivar o senso pesquisador dos/as estudantes.

A última e terceira etapa fundamentaram-se em aplicar os conhecimentos experienciados durante a trilha de aprendizagem em atividades práticas, como produção artística e literária, permitindo às crianças externarem os aprendizados diante dos conteúdos abordados nas etapas anteriores.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Abordar a trilha de aprendizagem entrelaçada à temática da pedagogia de combate ao racismo, para os três primeiros anos do Ensino Fundamental, revelou-se importante instrumento de ensino e aprendizagem na promoção de práticas significativas integradas à educação antirracista, centrando-se na desconstrução de estereótipos e preconceitos e na construção de identidade da criança, uma vez que, para Hall (2005), a identidade é formada ao longo das vivências do indivíduo e está sempre sujeita às influências do ambiente ao longo da sua formação.

Nesta perspectiva, a fim de levar a educação antirracista por meio da literatura afrocentrada, a primeira etapa consistiu em um momento de leitura interativa com as crianças, apresentando elementos do livro, como capa, autores/as e ilustradores/as, destacando palavras e seus significados. Tal atitude, possibilitou um espaço de diálogo e exercício do interesse leitor dos/das estudantes, no qual as turmas puderam expressar suas habilidades na escrita, oralização e interpretação.

As abordagens metodológicas utilizadas ainda no primeiro momento da trilha consistiram em rodas de conversa para o 1º ano, elaboração de textos para o 2º ano, e

⁹ “*Mundo Black de Tayó*” de Kiusam de Oliveira, para o primeiro ano; “*O colecionador de pedras*” de Prisca Agustoni, para o segundo ano; “*As tranças de Bintou*” de Sylviane Anna Diouf, para o terceiro ano.

¹⁰ Doutorando em Políticas Públicas na Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

VI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - SEMID

PESQUISAS, INTERVENÇÕES E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Universidade e escola: espaços dialógicos de investigação e socialização da produção de conhecimentos sobre formação docente

confeção coletiva de cartaz para o 3º ano. Por meio de tais procedimentos, as turmas colocaram em prática o que aprenderam com a leitura, escolhendo o que seria produzido, interagindo com obras literárias e colocando-as como protagonistas leitoras. Dessa forma, foram incentivadas a questionar, conhecer novas palavras e enriquecer seus vocabulários, exercitando o letramento e a capacidade de contextualizar elementos do texto com a vida cotidiana.

Essa movimentação foi amplamente aceita pelos estudantes e reiterou a importância da relação entre a pedagogia antirracista e metodologias diversas, tendo em vista que “é preciso valorizar a diversidade humana para se garantir a aprendizagem na escola e nas relações sociais das crianças e jovens” (Macedo, 2016, p. 111), enfatizando-se a significância de outras temáticas para a alfabetização, como a educação para as relações étnico-raciais.

Em seguida, a segunda etapa continuou com o caráter investigativo, incentivando as turmas a discutirem os aspectos abordados na etapa anterior. Dessa forma, conduziu-se, no 1º ano, um momento de problematização e sistematização a partir de uma nuvem de palavras construída no quadro, acerca de pontos cruciais da história contada e curiosidades dos estudantes acerca da temática, exercitando a escuta, a atenção e as habilidades leitoras.

Em continuidade, considerando o propósito investigativo da segunda etapa, realizou-se uma roda de conversa com o convidado natural de Guiné-Bissau, a partir da temática "Entrelaçando saberes e experiências: de Guiné-Bissau até o Brasil" em que os estudantes elaboraram perguntas ao entrevistado. Dessa maneira, ao interligar a roda de conversa e a leitura do primeiro momento, eles puderam criar pontes com os conhecimentos adquiridos na primeira etapa e a nova experiência investigativa com o convidado, reiterando o que Moreira (2012, p. 2) afirma acerca da teoria da aprendizagem significativa de Ausubel (2003): “a aprendizagem significativa se caracteriza pela interação entre conhecimentos prévios e conhecimentos novos”. Tal movimento revelou às pibidianas a necessidade de atividades que oportunizem a ação investigativa e que promovam uma aprendizagem voltada para as necessidades dos/as estudantes.

Assim como nos anos escolares anteriores, para o terceiro ano, organizou-se uma roda de conversa para discutir os principais elementos textuais, como o autor da obra, os

VI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - SEMID

PESQUISAS, INTERVENÇÕES E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Universidade e escola: espaços dialógicos de investigação e socialização da produção de conhecimentos sobre formação docente

personagens e o contexto em que a história estava inserida. Para uma experiência mais ampla, a educadora utilizou uma trilha sonora africana e o mapa mundi disposto na escola, tendo como objetivo despertar o caráter leitor das crianças, principalmente em utilizar a literatura como objeto de estudo para associar os conteúdos trabalhados em sala de aula.

Neste viés, a terceira etapa da trilha consistiu na produção artística e literária dos/as estudantes, como a recriação de um cabelo, construção de mini-livros e árvore dos sonhos. Sob esse aspecto, no 1º ano, as crianças recriaram o cabelo black power da protagonista do livro “O mundo no black power de Tayó” a partir de alguns materiais, como lã preta, papel crepom preto e enfeites escolhidos por elas, expondo-os posteriormente em um varal. Essa atividade, possibilitou não só experiências práticas e criativas, mas também proveitosas conversas acerca dos estereótipos ligados a esse penteado.

Em uma vivência parecida para o ano escolar seguinte, as crianças do 2º ano produziram mini-livros a respeito da trajetória da trilha de aprendizagem, a fim de exercitar a memória e a escrita e fazê-los integrar o momento de leitura do livro, juntamente com a roda de conversa, em uma produção literária e prazerosa, promovendo uma percepção crítica dos fatos trabalhados e ressaltar a autonomia dos estudantes. Para o terceiro ano, a experiência foi compartilhada em dois momentos: a primeira consistiu em uma roda de conversa sobre sonhos, com perguntas norteadoras, voltadas especialmente para os seus sonhos, instigando a reflexão e ao autoconhecimento. Em seguida, sugeriu-se a produção de uma árvore dos sonhos construída de forma coletiva, incentivando a escrita criativa e o olhar sensível ao outro, uma vez que elas puderam escrever e desenhar seus sonhos e, posteriormente, os partilhar com a turma, observando que os demais colegas possuíam sonhos similares.

Dessa forma, a trilha de aprendizagem se mostrou uma experiência desafiadora e rica para a formação do futuro educador/a. Suas etapas revelaram a criação de possibilidades para a produção do conhecimento (Freire, 1996), destacando os desafios que fazem parte do cotidiano escolar e as diversas possibilidades existentes para a construção de uma educação antirracista.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

VI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - SEMID

PESQUISAS, INTERVENÇÕES E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Universidade e escola: espaços dialógicos de investigação e socialização da produção de conhecimentos sobre formação docente

Em síntese, a iniciativa para trilha de aprendizagem decorreu da necessidade de investir na temática da educação antirracista na escola, dada a escassez de momentos em que o tema era abordado no dia a dia escolar. Nesse sentido, a partir da literatura afrocentrada, foi possível apresentar às crianças, de uma forma dinâmica e investigativa, conceitos vinculados às relações étnico-raciais, além de apresentar conhecimentos atrelados à prática docente utilizando mecanismos diversificados, incentivando na aprendizagem dos alunos com enfoque para alfabetização e letramento.

Dessa forma, abordar a temática para crianças de forma interativa mostrou-se desafiante em certos momentos, uma vez que as crianças não eram colocadas como leitoras ativas em sala, bem como não eram incentivadas a interagir com a história, problematizar e buscar suas próprias respostas. Portanto, torna-se imprescindível a investidura em formações de professores com enfoque na educação antirracista, assim como na utilização da literatura infantil em sala de aula, a fim de que as crianças possam ter aproximação com a leitura.

Concluimos que o PIBID/Pedagogia proporcionou uma experiência significativa para a nossa jornada de futuras docentes, pois possibilitou a convergência entre as vivências acadêmicas e teóricas com as práticas em sala de aula. Assim, estar presente em uma instituição pública da educação básica nos permitiu dar continuidade ao processo de construção de conhecimento científico e, enquanto futuras professoras comprometidas com uma educação pública e de qualidade, (re)pensar acerca das nossas práticas pedagógicas.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Learice Barreto; MARQUES, Raquel Machado Gomes. Trilha de aprendizagem e metodologias ativas para formação de educadores. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**, v. 7, n. 4, p. 27-35, 2020.

BRASIL. Lei Nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Dispõe sobre incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira". Brasília, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

VI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - SEMID

PESQUISAS, INTERVENÇÕES E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Universidade e escola: espaços dialógicos de investigação e socialização da produção de conhecimentos sobre formação docente

MACEDO, Aldenora. A gestão escolar democrática e a implementação da educação antirracista na escola. **Revista Espaço Acadêmico**, nº 187, p. 111, 2016.

MOREIRA, M. A. O que é afinal aprendizagem significativa? Aula Inaugural do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Naturais, Instituto de Física, Universidade Federal do Mato Grosso, Cuiabá, MT, 23 de abril de 2010. **Currículum**, La Laguna, Espanha, 2012.

PRAZERES, Valdenice de Araujo. **Construindo uma educação antirracista nos anos iniciais do Ensino Fundamental**. Subprojeto Pedagogia/PIBID/UFMA, campus Bacanga (2022-2024), 2022 (mimeo)

Palavras-chave: Educação antirracista; Trilha de aprendizagem; Literatura afrodescendente; Metodologias diversificadas.